



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC

PARTICULARIDADES DO PROCESSO DE PERDA DA REALIDADE NO CONTEXTO DAS MASSAS: UM OLHAR À LUZ DE SIGMUND FREUD

Josivaldo Romão Ferraz¹; Juliana Aline Andrade Vila Pacheco²; Carolina Escobar de Almeida Prado³

1. Estudante de Psicologia; e-mail: josivaldo.ferraz@outlook.com;
2. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: julianapacheco@umc.br;
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: carolinaalmeida@umc.br.

Área de Conhecimento: História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Palavras-chave: Massas; Perda de Realidade; Líder; Ideal de Eu; Libido.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a atitude de uma parcela da população frente à pandemia de Covid-19 chamou a atenção: pessoas recusaram as indicações da ciência e minimizaram os riscos da exposição ao coronavírus, afirmando, ainda, que vacinas trariam mais problemas à saúde do que benefícios. Esta atitude negacionista foi liderada pelo então presidente Jair Bolsonaro: seus apoiadores reverberaram suas falas contra a ciência, aparentando indiferença aos riscos tanto para o bem coletivo quanto para si próprios. Estes indivíduos, reunidos em massa e tendo como referência um líder, negaram os efeitos concretos e observáveis da pandemia. Esta perda do contato com a realidade traduziu-se em atos como o desrespeito ao isolamento social, não uso de máscaras e adesão a medicamentos sem eficácia verificada cientificamente. Uma questão pode ser extraída desta situação disparadora: quais as particularidades, no contexto das formações de massa, do processo de perda da realidade? Considera-se – como pano de fundo e justificativa social e científica deste trabalho – de primeira importância a compreensão dos mecanismos psicológicos do fenômeno de perda de contato com a realidade nas formações de massa, que culmina no negacionismo científico, pois este tem efeitos devastadores para a saúde pública brasileira, bem como para outras esferas da vida coletiva.

OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalho foi analisar e compreender, com base nas obras de Sigmund Freud, as particularidades do processo de perda da realidade nos fenômenos de massa. Como objetivos específicos, foram estabelecidos: compreender o que seria, para Freud, a noção de perda de realidade; estudar a teoria da formação de massas psicológicas de Freud;

verificar se Freud trata realmente de fenômenos de perda de realidade no contexto específico das massas; investigar as especificidades do processo de perda de realidade nas massas.

METODOLOGIA

O método adotado para o estudo foi o da pesquisa-investigação em psicanálise, que trabalha problemas teórico/metodológicos, realizando o esquadramento do campo de conhecimento e então formulando e selecionando problemas (NAFFAH NETTO, 2006). A pesquisa possui objetivo explicativo e caráter teórico/bibliográfico. As pesquisas explicativas têm como finalidade explicitar os fatores que determinam ou que influem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2002). Em relação à técnica de estudo e pesquisa com os textos, foram adotadas as produções de notas e memorandos. As notas são anotações pontuais sobre fragmentos do texto que sejam relevantes para a pesquisa; partindo destas, os memorandos são produções textuais com a finalidade de construir um raciocínio complexo e estruturado sobre o assunto estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pôde-se extrair do estudo do texto A Perda da Realidade na Neurose e na Psicose (FREUD, 1924) que perda da realidade é a regressão do Princípio de Realidade, com o intuito de se obter um modo diferente de satisfação pulsional, através da atividade das fantasias. Tendo em conta a noção bem definida do que é a perda de realidade seguiu-se o estudo pormenorizado do texto Psicologia das Massas e Análise do Eu (1921/2020). Neste, o autor oferece uma descrição rica dos fenômenos de massa, mostrando as alterações que os indivíduos neste contexto sofrem. Freud afirma que quando está numa formação de massa (ou massa psicológica) o indivíduo comporta-se de forma distinta de como o faz nas demais situações do seu cotidiano: "(...) sente, pensa e age de modo inteiramente diferente do que dele seria esperado (...)" (FREUD, 1921/2020, p.140). Uma massa, assim, é um composto homogêneo constituído por indivíduos previamente heterogêneos entre si. As peculiaridades individuais das pessoas são eliminadas, fazendo surgir o que parece ser uma base comum a todos os integrantes da massa: "(...) o fundamento inconsciente, semelhante em todos, é colocado a descoberto (torna-se operante)" (Ibid., p.142). Após observar os fenômenos que compõem a alma das formações de massa, passemos à explicação para a sua constituição. O primeiro fator e principal elemento é a *libido*. Freud acredita que a força que mantém uma massa unida são ligações do tipo libidinal, e, portanto, amorosas: "Iremos, portanto, tentar com a premissa de que as relações amorosas (expresso de modo neutro: ligações sentimentais) também constituem a essência da alma da massa" (Ibid., p.164). O segundo fator diz respeito ao *Ideal de Eu*. Acontece que, para Freud, os indivíduos componentes da massa colocam o líder no lugar do seu Ideal de Eu, ligando-se libidinalmente a ele (Ibid., p.

192). Tal mecanismo é observado também em outros estados, como na hipnose e em certas formas de enamoramento, onde o Eu se vê enfraquecido diante de alguém (ou alguma ideia abstrata) que está ocupando seu Ideal de Eu e lhe subjuga (Ibid., p. 188-189). O terceiro fator das formações de massa é a *identificação* mútua entre os membros. Freud diz que uma ligação afetiva só ocorre aí após os indivíduos passarem por um processo de identificação. O mecanismo desta identificação pode ser assim resumido: o Eu de um sujeito percebe no Eu de outro sujeito um ponto em comum com o seu; este traço compartilhado então permite que os sujeitos se identifiquem e se liguem libidinalmente. O ponto em comum que os sujeitos notam entre si nos seus Eus é o amor/reconhecimento do líder, quando é posto no lugar do Ideal de Eu (Ibid., p. 181-182 e 192). Podemos, destarte, sintetizar o processo de formação, nas palavras do próprio Freud (Ibid., p.192): “[...] é uma quantidade de indivíduos que colocaram um e o mesmo objeto no lugar de seu Ideal de Eu e, em consequência disso, identificaram-se uns com os outros em seu Eu”. Cabe agora a averiguação do estatuto da perda da realidade enquanto um dos efeitos sofridos pelos indivíduos inseridos nas formações de massa. Freud nos dá uma indicação direta e explícita sobre a presença da perda de realidade no fenômeno estudado, quando afirma que na atividade anímica da massa ocorre o recuo do *exame de realidade* em razão da força das moções de desejo investidas afetivamente, fazendo um paralelo entre a massa e o funcionamento da neurose, com o predomínio da vida de fantasia e da ilusão, ocasionadas pelo desejo não realizado (FREUD, 1921/2020, p. 150). Há ainda outra passagem do autor, que mostra que um dos efeitos que ele está às voltas é a perda da realidade, quando detalha a hipnose, estado análogo às formações de massa e que ajuda a explicar sua dinâmica. Na relação hipnótica, diz Freud, o hipnotizado coloca o hipnotizador no lugar do Ideal de Eu; o autor prossegue, afirmando que o Eu da hipnotizada vivência oniricamente o que o hipnotizador lhe solicita e afirma é indicativo de que uma das funções do Ideal do Eu é a prova de realidade: uma vez que a instância encarregada da prova de realidade intervir por certa realidade, uma determinada percepção pode ser tomada como real (Ibid., p. 190). Em texto posterior, Freud recua quanto a esta função pertencer ao Ideal de Eu, mas, em todo caso, a menção a esta passagem é válida para reafirmar que o recuo do contato com a realidade é claramente um dos efeitos da formação de massa em seus membros. Os dados obtidos permitem agora algumas considerações finais. É evidente o papel das ligações libidinais no processo de perda de realidade das massas: “Se para cada indivíduo existe **uma ligação afetiva tão ampla em duas direções**, então não nos será difícil derivar dessa relação a alteração e a restrição observadas em sua personalidade” (Ibid., p. 168 – grifo nosso). Isto posto, verifica-se que a particularidade da formação de massa em seu processo de perda de realidade diz respeito às duas ligações libidinais combinadas, com o líder (colocando-o no lugar do Ideal de Eu) e com os membros da massa entre si (através da identificação mútua).

Ao longo da presente investigação, notou-se a importância do conceito do Ideal de Eu, tanto para a formação da massa psicológica quanto para o processo de perda de realidade, o que provocou o interesse em realizar um aprofundamento teórico sobre seu surgimento e desenvolvimento na obra de Freud. No artigo *Introdução ao Narcisismo* (1914), Freud está desenvolvendo o raciocínio que sustenta o narcisismo como um dos fatores essenciais do desenvolvimento psíquico de todos os indivíduos; no terceiro capítulo, discute as perturbações que afetam o primitivo narcisismo infantil, e faz referência a certas ideias morais e culturais dos indivíduos, e afirma que os impulsos instintuais da libido sofrem repressão caso conflitem com tais ideias, uma vez que a pessoa se submete às suas exigências. Arremata dizendo que a formação do ideal seria a condição para a repressão (FREUD, 1914/2010, p. 39-40). O autor prossegue, dizendo que o ideal surgido no Eu é o destinatário do amor e perfeição que o Eu real possuía na infância. Para manter tal perfeição narcísica vivenciada na infância, após as admoestações advindas do seu viver no meio social, a criança produz este Ideal de Eu, que é o substituto para o narcisismo perdido da infância (Ibid., p. 40). O autor aponta a gênese do ideal do Eu, atribuindo-a à influência crítica dos pais, seguida pelos educadores, instrutores e a opinião pública como um todo. Freud afirma que o desenvolvimento progressivo do Eu segue uma lógica de distanciar-se do narcisismo primário e realizar subsequentes esforços para regressar a ele. Distancia-se do narcisismo primário ao deslocar libido para a formação do ideal de Eu, imposto de fora para dentro, e encontra-se satisfação ao se estar de acordo com ele (Ibid., p. 48). Por fim, Freud faz uma conexão entre o ideal de Eu e a psicologia das massas, enfatizando mais ainda sua faceta social, pois engloba também os ideais de família, classe e até mesmo nação. A não satisfação dos ideais sociais causa consciência de culpa, ou angústia social, que representa, na vida adulta, o que era na infância o medo de perder o amor dos pais (Ibid., p. 50). No capítulo XI do *Psicologia das Massas e Análise do Eu* (1921), Freud afirma que nos momentos em que o Eu se funde com seu Ideal de Eu, o sujeito entra num estado de triunfo, felicidade, fica livre de suas inibições e autocensuras, tem sua autocrítica apagada (ibid., p. 212).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a investigar se existiriam especificidades na perda de realidade ocorrida nas formações de massas psicológicas descritas por Freud. Constatou-se que de fato, existem: as duas ligações libidinais, a com o líder e a dos membros da massa entre si, combinadas. O processo de os sujeitos substituírem seus Ideais de Eu por um líder, uma pessoa concreta (ou mesmo uma ideia), faz com que seu Ideal de Eu agora seja materializado na realidade, visível, atingível, alcançável, ao contrário do caráter comum do Ideal de Eu, que é o de justamente nunca poder ser alcançado, servir como uma referência, causador de movimento do sujeito, produto de uma falha narcísica originária, onde perdeu-se a posição de

perfeição, restando buscar reavê-la ao longo da vida. Quando o Eu do sujeito percebe esta proximidade com seu Ideal, agora materializado no mundo, um estado análogo à mania é disparado: este percebe-se livre de suas antigas inibições e autocensuras, sua autocrítica silencia, sente-se triunfante e absolutamente voltado à ação. Pelo fato de o Ideal de Eu ser a reação a um golpe no narcisismo primário da criança, e ser dotado de todas as qualidades que o sujeito se atribuía neste período, o líder, agora neste lugar de Ideal, torna-se alguém concreto que teria todos os poderes, poderia tudo e, assim, se amasse o sujeito, o faria poder tudo. Isto tem um poder sobre os processos de perda da realidade: a ideia de que há alguém ou algo todo poderoso; ele é tomado como sendo alguém pleno, total, e se o sujeito se aproxima deste Ideal, atingiria ele próprio tal estado. Combinada a isto, por fim, a identificação mútua entre os membros da massa entre si tem efeito potencializador deste estado anímico. O sujeito não está sozinho neste contexto de se aproximar de seu Ideal, mas há vários outros sujeitos ao seu redor experienciando a mesma situação, de maneira a endossarem os sentimentos, pensamentos e ações uns dos outros mutuamente.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NAFFAH NETO, Alfredo. A pesquisa psicanalítica. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo, v.39, n. 70, p. 279-288, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352006000100018&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 ago. 2021.

FREUD, Sigmund. A Perda da Realidade na Neurose e na Psicose (1924). In: **Obras Incompletas de Sigmund Freud: Neurose, Psicose, Perversão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

FREUD, Sigmund. Introdução ao Narcisismo (1914). In: **Obras Completas Volume 12 Introdução ao Narcisismo, Ensaios de Metapsicologia e Outros Textos (1914-1916)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, Sigmund. Psicologia das Massas e Análise do Eu (1921). In: **Obras Incompletas de Sigmund Freud: Cultura, Sociedade, Religião: O Mal-Estar na Cultura e Outros Escritos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente às minhas orientadoras, Juliana Pacheco e Carolina Escobar, pela confiança, incentivos e críticas, sempre com o intuito de me fazer crescer como estudante e pesquisador. Em especial, sinto-me privilegiado pela parceria já de anos de trocas de ideias com a professora Juliana, que tenho como referência, como pessoa e profissional. As marcas deixadas pelas aulas e conversas levarei comigo para sempre.